

**Projeto:** Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência - YUNES, Maria Ângela Mattar; ARRIECHE, Maria Rosaura de Oliveira; TAVARES, Maria de Fátima Abrantes; FARIA, Lucimeri Coll. Família vivida e pensada na percepção de crianças em situação de rua. *Paidéia*, 11(20), p. 47-56, 2001.

2) Resumo e Palavras-Chave - A violência no ambiente familiar é um dos motivos mais citados por crianças e adolescentes em situação de rua para justificar o abandono do lar. O presente estudo visa a investigar como as crianças e adolescentes nesta condição percebem suas famílias. Foram entrevistadas 50 crianças e adolescentes, 27 nas instituições e 23 nas ruas. Apesar das diferenças nas percepções entre institucionalizados e entrevistados nas ruas, os dados revelam que a maioria apresenta sentimentos de afeto e aceitação alternados com indicações de maus tratos e rejeição dos familiares. Desta forma, os resultados sugerem que diferentes significados de família são construídos por estas crianças e adolescentes durante o processo de desenvolvimento. Pode-se constatar oscilações na forma de conceber uma família pensada - ou idealizada, referencial, corpo de regras - e a vivida - a que se desvela na realidade do cotidiano, principalmente no caso das crianças e adolescentes que vivem nas instituições.

Palavras-Chave: criança em situação de rua; desenvolvimento; família.

3) Objetivo do estudo - investigar como as crianças e adolescentes em situação de rua, institucionalizados e não-institucionalizados, percebem suas famílias.

4) Tipo de pesquisa - qualitativa (50 crianças e adolescentes, 27 nas instituições e 23 nas ruas, da cidade de Rio Grande/RS).

5) Período da pesquisa - não informado.

6) Forma de coleta de dados - questionário semiestruturado com um roteiro básico elaborado em colaboração com o grupo de profissionais do CEP-RUA (Centro de Estudos Psicológicos sobre Meninos e Meninas de Rua) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - a categorização das respostas foi feita de acordo com alguns dos princípios da "grounded-theory" (STRAUSS e CORBIN, 1990). Tal metodologia qualitativa propiciou o levantamento e agrupamento de grandes categorias e subcategorias, a partir dos temas abordados na entrevista.

8) Resultados / dados produzidos - Apesar das diferenças nas percepções entre institucionalizados e entrevistados nas ruas, os dados revelam que a maioria apresenta sentimentos de afeto e aceitação alternados com indicações de maus tratos e rejeição dos familiares.

Os resultados obtidos mostraram diferenças nítidas entre as respostas das crianças e adolescentes que vivem em instituições e as dos que vivem nas ruas. Sobre a frequência das visitas familiares: 31% dos institucionalizados sequer se lembravam de sua última visita e apenas 23% estiveram com os familiares recentemente. A maioria (73%) declarou ter abandonado o lar por abuso, violência e brigas na família. Ao serem estimulados a citar pessoas de quem gostam, 42,3% elegeram pessoas fora da família como alvos de seu afeto. Comparativamente, 79% dos entrevistados não-institucionalizados estiveram em casa há menos de uma semana e 67 % afirmaram nunca ter fugido. Poucos dentre os entrevistados na rua (23%) referiram-se a discórdias familiares e muitos (62%) falaram de seu afeto para com pessoas da família. Sobre o tratamento recebido de seus familiares: 69,2% das crianças e adolescentes institucionalizados e 70,5% dos não-institucionalizados disseram que são bem-tratados pelas famílias. De qualquer modo, chama atenção a percentagem de crianças e adolescentes institucionalizados (19%) que expressaram maus tratos por parte de seus familiares em relação aos não-institucionalizados (4,2%) fazendo referências a brigas, discussões ou a serem tratados como "bichos".

Sobre as figuras parentais: 46% dos institucionalizados se referiu a ausência do pai, enquanto 50% dos não-institucionalizados reconheceu a presença positiva do pai na dinâmica familiar. Porcentagens equivalentes a aproximadamente um quarto dos entrevistados de cada grupo apontaram qualidades negativas na figura paterna, tais como ruim, sem-vergonha, otário, entre outras categorias semelhantes. Já no que se refere à mãe, os resultados obtidos nas duas populações foram consistentes em demonstrar a alta frequência de referências aos seus aspectos positivos, 71% nas ruas e 50% dos institucionalizados. Nenhum dos entrevistados não-institucionalizados relatou aspectos negativos da mãe ou a sua ausência, enquanto quase 20% dos institucionalizados falaram de uma mãe desconhecida ou falecida e 15% enfatizaram suas qualidades negativas, como ruim, agressiva ou alcoólatra. Sobre as expectativas em relação à família: 42,7% dos não-institucionalizados demonstraram preocupação em relação à união da família x 30,8% dos institucionalizados. Sobre as expectativas das crianças em relação às figuras do pai e da mãe: uma parcela significativa de ambas as populações estudadas pede por mudanças na conduta de seus pais, sendo que uma parcela significativa das crianças institucionalizadas (34,6%) anseia por melhorias nas condições de vida de suas mães. Sobre o relacionamento com os pais: mais da metade dos entrevistados, tanto nas instituições como nas ruas, fizeram referências a relatos de atividades conjuntas ocorridas no passado, do tipo passeios, viagens ou trabalho, realizados em companhia do pai ou da mãe. Os desejos de mudar a conduta do pai, estreitar os vínculos com ele ou

simplesmente ter a sua presença e participação na família indicam algumas dificuldades enfrentadas pelas crianças e adolescentes nas suas relações parentais, porém mais evidentes entre as crianças e adolescentes institucionalizados. Os defeitos das mães são menos mencionados que os dos pais e verifica-se consenso nas opiniões relativas às aspirações por uma melhor qualidade de vida e bem-estar para suas mães, o que de alguma maneira reflete afeto e empatia na relação com elas (apresenta tabelas).

9) Recomendações - a questão relacional nas famílias é a chave que vai manter ou não as crianças em suas casas. Portanto, programas de educação de famílias em situação de risco deveriam ser concretizados como uma das medidas de prevenção do fenômeno "crianças e adolescentes em situação de rua". Reflexões sobre o que os pais pensam sobre desenvolvimento e educação infantil, sobre suas "teorias" e ideologias acerca de relacionamento humano, poderiam resultar na implementação de práticas educativas parentais eficientes que talvez pudessem, usando a expressão de Fonseca (1995), "ancorar" a criança em sua casa. Programas de educação familiar desenvolvidos em consonância e apoio de uma rede social podem ter uma função protetora a ponto de gerar o estreitamento entre modelos pensados e vividos de família.

10) Observações e destaques - a violência no ambiente familiar é um dos motivos mais citados por crianças e adolescentes em situação de rua para justificar o abandono do lar. Crianças e adolescentes, em situação de rua, parecem ser o resultado de um longo processo de enfraquecimento dos laços afetivos com as figuras familiares mais próximas, o que é, muitas vezes, agravado pela não-disponibilidade de outros sistemas de influência na comunidade. A realidade vivida pelas famílias das crianças e adolescentes que moram nas ruas ainda é um tema que merece atenção dos pesquisadores, pois as dificuldades práticas de encontrar as casas e conversar com as pessoas do grupo familiar e da vizinhança trazem problemas metodológicos de difícil solução. A família vivida é muitas vezes totalmente diferente da pensada. É a família real, a do dia-a-dia, que se desvela no desenrolar do cotidiano. É a que fala das dificuldades, tanto de ordem afetiva como material, que lembra as brigas, os conflitos e a separação dos membros e que, portanto, muitas vezes traz recordações dolorosas.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.